UMA ANÁLISE DA MELANCOLIA COMO RECURSO POÉTICO EM “DIÁRIOS EM MAR ABERTO”, DE LEONARDO TONUS

Leonardo Ribeiro Meira (BIC/FA), Keli Cristina Pacheco, e-mail: kcpacheco@uepg.br. Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Estudos da Linguagem.

Linguística, Letras e Artes/Letras/Teoria Literária.

Palavras-Chave: *Melancolia, recurso poético, exílio, poesia contemporânea.*

Resumo

Um dos recursos presentes nos textos literários é a melancolia. As sensações geradas pelo uso de seu recurso criam um tom muitas vezes pessimista e doloroso no texto literário. É possível encontrar na poesia contemporânea este uso, sobretudo na retratação do exílio. Este perturba a ordem social, e revela cenários que envolvem notavelmente a dor e o sofrimento atravessado pelos refugiados. Em vista disso, este trabalho busca analisar os poemas contidos em *Diários em Mar Aberto*, de Leonardo Tonus, e pontuar se há o uso da melancolia como recurso empregado na voz poética, tomando como base as concepções de Edward Said e Julia Kristeva, sobre o conceito de melancolia no campo literário e, fora dele, na perspectiva de Sigmund Freud.

Introdução

As “grandezas e misérias da condição humana”, ao que afirma Moacyr Scliar, desde os tempos mais remotos, geram e relacionam-se também à melancolia (p. 12, 2009). A retratação de calamidades sociais nos textos literários cruza com o sentimento de melancolia. Há dentro da poesia contemporânea a retratação da privação de terra de indivíduos imigrantes e os processos que envolvem perseguições, violências e condições de desamparo. Como exemplo, a poesia de Prisca Agustoni, José Tolentino Mendonça, e do próprio Tonus.

A obra em estudo, por sua vez, contempla tais temáticas interseccionadas com a melancolia, na medida em que a utiliza como recurso poético. Reunindo memórias dos familiares imigrantes do autor às suas incursões na pesquisa sobre literatura e migração, os poemas analisados abordam as dores de camadas sociais minoritárias.

Materiais e Métodos

Esta pesquisa iniciou a partir do levantamento bibliográfico do contexto das representações melancólicas na poesia de Tonus e o estudo e compreensão de artigos e livros selecionados. Em seguida, houve a leitura teórica e a percepção da melancolia e sentimentos afins na obra literária. O estudo e releitura dos poemas possibilitaram a análise do objeto e percepção do recurso melancólico. Por fim, foi realizado um aprofundamento e leitura dos teóricos da área de poesia e da produção e crítica literária.

Resultados e Discussão

Houve o emprego do recurso da melancolia em muitos poemas da obra, tais como “das eternas chegadas (mês que os passarinhos aprendem a voar)”, “luz da queda dos filhotes de bisão - quando auroro” e nos quais existe um sofrimento do eu lírico, um padecimento que não busca uma saída para a sua dor, mas que apenas a relata, como no poema intitulado: “não sei o que dizer do mundo/ao mundo/ (e esqueci de anotar a data)”, que diz: “**há uma gota de sangue em cada verso,/uma apneia em cada desejo. // em cada silêncio,/há o deserto de um holocausto.**” (TONUS, 2021, p. 74). O teor deprimido e melancólico inicia pelo título, que elenca que o eu lírico não sabe o que dizer deste mundo atual, nem o que dizer a ele, ou como negá-lo ou aceitá-lo. Existe apenas uma sensação de não saber o que pensar e como posicionar-se. Ademais, também aqui representada está a melancolia, o fazer poético que revela e concretiza, na verdade, gotas de sangue, a lamentação em escrever sobre esse mundo e suas dores. A menção da apneia, distúrbio que impede a respiração por uma ou mais vezes, relacionada ao desejo, pode indicar a dificuldade em desejar, ansiar pelo melhor ou mesmo uma ineficiência ao fazê-lo.

Conclusão ou Conclusões

Percebe-se que há o uso da melancolia como recurso e que a voz lírica pode ser uma resposta da poesia contemporânea às desiguais realidades, resultadas de exílios e barbáries ainda existentes e latentes. Ainda, a obra pode ser tida como representativa das parcelas minoritárias que sofrem em suas condições subalternizadas e vulnerabilizadas.

Agradecimentos

Agradeço à Fundação Araucária pela oportunidade de financiar minha pesquisa, à UEPG pela possibilidade de desenvolver meu trabalho e à minha orientadora pela orientação, incentivo e suporte.

KRISTEVA, Julia. Sol negro: depressão e melancolia. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1989. Tradução de Carlota Gomes. Disponível em: <https://dokumen.tips/documents/julia-kristeva-sol-negro-depressao-e-melancoliapdf.html?page=5>. Acesso em: 06 jun. 2023.

SAID, Edward W. Reflexões sobre o exílio. In Reflexões sobre o exílio: e outros ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. p. 46-60. Tradução de Pedro Maia Soares. Disponível em: <https://somosmigrantessite.files.wordpress.com/2019/02/edward-said.reflexocc83es-sobre-o-exicc81lio..pdf>. Acesso em: 06 jun. 2023.

SCLIAR, Moacyr. A melancolia na literatura. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1–12, 2011. DOI: 10.5007/cbsm.v1i1.68422. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/68422>. Acesso em: 21 dez 2023.